

Biographia ao
lado é xxx trecho
dum discurso
pronunciado pelo
eminente escriptor

xxx.
Joelho
Netto



que se vejão os novações... ~~construa-se~~ no dilecto, mas a voz da
é que
Possa conduzir o mundo. ~~Se não~~ ~~construa-se~~ ~~construa-se~~ ~~construa-se~~
Sigamos
~~construa-se~~ e com os poetas, porque só elles vão ao futuro;
porque só elles, com a bondade, podem refazer o que a guerra
destruiu; porque só elles reconciliam os homens restituindo
o amor à vida, tornando a terra, de pólo a pólo, o que sempre
devea ser - o lar tranquilo e amavel da Família Humana, ou
de não ~~haja~~ odio e todos os trabalhadores, unidos pelo
mesmo ideal, ~~construa-se~~ ~~construa-se~~ para melhorar a vida, de accordo
com os ensinamentos de Jesus, herdados a Humanidade nos
Evangelhos, inscrevendo no programma a Fé e o Amor, re
gendo as palavras do ensino dos aijos espalhadas na
grande noite annunciadora da Redempção: "Gloria a Deus,
nas alturas, Paz aos homens na terra de boa vontade."

Esposo

Do dispar o Theatro Municipal, em S. Paulo tornou como para
uma festa primaveril, com um velorio de folhas verdes,
recauado ~~recauado~~ de raras e de ~~para~~ onchideas, o paleo em fron
doso bosque - tudo ouvido a leitura da plataforma do
Dr. Carlos de Campos, acudiram-me ao espirito as

idéas acima enunciadas. É verdade o que se ouvira na augus
ta assembleia politica, emmoledurada por flores e sauboras, não
fôra deão um poema heroico e de concordia: incentivo ao
trabalho e appello do coração à harmonia. Carlos de Cam
pos, artista de tempera e politico de estorpe, cuja vida exem
plar, toda de dedicacão ao seu Estado e à Patria, foi his
toriada em poderosas palavras por um dos seus mestres,
o vaudito Dr. Dino Buono, summa dos de mais brilho da
faculdade de Direito, lei ao numerozo auditorio attento
o seu compromisso sellado com o coração. Os que ouviram
essa peça, por todos os titulos notavel, sublimatoria na
essencia e lúmpida na forma, tiveram, como eu tive, a
impressão de poesia ou, o que vale o mesmo, de Revela
ção. Tome nas referencias aos precursores, um veaggon
fallazes nas promessas, o futuro presidente do grandioso
Estado, cuja terra é um celloiro que se não esvazia, antes
augmenta a medida que della tiram, graças ao milagre
muma do Trabalho; cujo espirito, em alor triumphante,
ada vez mais alto se levanta, não só nos descontinua de
Progresso, para a fortuna, como um suor de leite, para
a Belleza, produziu obra nova em politica, obra de acção
e de sentimento. Recue uma vida, de rebates energicos de
força: é um crando de combate, mas encostado a um

O AUTÓGRAFO AO LADO É UM TRECHO DUM DISCURSO PRONUNCIADO PELO EMINENTE ESCRITOR COELHO NETTO

(...) que se vejam os novedios — caminha-se no dilúculo, mas a voz da poesia é que conduz o mundo. Sigamos com os poetas, porque só eles vêm no futuro, porque só eles, com a bondade, podem refazer o que a guerra destruiu; porque só eles reconciliarão os homens restituindo o amor à vida, tornando a Terra, de polo a polo, o que sempre devera ser — o lar tranquilo e amorável da família humana, onde não haja ódio e todos os trabalhadores, unidos pelo mesmo ideal, concorram para melhorar a vida, de acordo com os ensinamentos de Jesus, herdados à humanidade nos Evangelhos, inscrevendo no programa a fé e o amor, segundo as palavras do cântico dos anjos espalhados na grande noite anunciadora da redenção: *“Glória a Deus nas alturas, paz aos homens na Terra de boa vontade”*.

Ao deixar o Teatro Municipal, em São Paulo, ornado como para uma festa primaveril, com um velário de folhas verdes, recamado de rosas e de orquídeas, o palco em frondoso bosque — tendo ouvido a leitura da plataforma do Dr. Carlos de Campos, acudiram-me ao espírito as ideias acima enunciadas.

Em verdade, o que eu ouvira na augusta assembleia política, emolduradã por flores e senhoras, não fora senão um poema heroico e de concórdia: incentivo ao trabalho e apelo do coração à harmonia.

Carlos de Campos, artista de têmpera e político de estirpe, cuja vida exemplar, toda de dedicação ao seu Estado e à pátria, foi historiada em ponderosas palavras por um dos seus mestres, o erudito Dr. Dino Bueno, luminar dos de mais brilho da Faculdade de Direito, leu ao numeroso auditório atento o seu compromisso selado com o seu coração. Os que ouviram

essa peça, por todos os títulos notável, substanciosa na essência e límpida na forma, tiveram, como eu tive, a impressão de poesia, ou, o que vale mesmo, de revelação.

Nobre nas referências aos precursores, sem exageros falazes nas promessas, o futuro presidente do grandioso Estado, cuja terra é um celeiro que não se esvazia, antes aumenta à medida que dela tiram, graças ao milagre excelso do trabalho, cujo espírito, um ator triunfante, cada vez mais alto se levanta, não só nos descortinou de progresso para a fortuna, como em surtos de arte para a beleza, produziu obra nova em política, obra de ação e de sentimento. Resuma vida, dá rebates enérgicos de força: é um escudo de combate, mas encostado a um (...)